



Nas ruas empoeiradas de Tabatinga, a presença do Estado não é sentida, queixam-se os moradores

Área de Três Fronteiras vira comunidade

Moradores das cidades entre Colômbia, Brasil e Peru ajudam-se de todas as maneiras

LARRY ROHTER
 The New York Times

LETICIA, Colômbia – Na Colômbia, nenhum lugar está mais longe de Bogotá e, conseqüentemente, mais distante dos pensamentos dos burocratas na capital, do que esta cidade de Leticia, encravada na Floresta Amazônica e onde o calor é sufocante.

O Brasil fica logo ali, no fim da rua, onde a fronteira é marcada por uma miniatura de obelisco, situado em frente de uma adega, e o Peru está a apenas cinco minutos de lancha, do outro lado do Rio Amazonas. Sem dúvida, os moradores da vizinha Tabatinga, no Brasil, e de Santa Rosa, no Peru, também são conhecidos por se queixarem de estarem sendo ignorados por seus governos. Apesar disso, a vida nesta região remota, conhecida como as Três Fronteiras, tradicionalmente oferece certas vantagens, especialmente quando comparada com a agitação política que domina o restante da Colômbia e do Peru.

“Este pode ser o único lugar pacífico que resta na Colômbia”, disse John Benjumea Moreno, prefeito de Leticia. “Somos uma ilha praticamente cercada pela floresta e ninguém que estiver envolvido em combates – nem entre os guerrilheiros nem entre os paramilitares – quer ficar preso nesta espécie de gargalo.”

Os cerca de 75 mil habitantes da área das Três Fronteiras aprenderam a compensar a ausência do Estado ajudando-se uns aos outros da melhor maneira possível.

“Na realidade, esta é uma comunidade única dividida apenas por uma linha imaginária”,

disse Alternor Lopes Magalhães, fabricante de móveis, vendedor da cidade de Tabatinga e presidente da comissão da fronteira em Leticia.

Muitas pessoas dessa região conseguiram carteiras de identidade de todos os três países, independentemente de quaisquer direitos legais. Isso lhes permite movimentar-se através das fronteiras sem serem impedidos e, por causa da escassez de escolas e da precariedade dos cuidados de saúde, usar os serviços públicos disponíveis de qualquer dos três países quando precisarem.

“Há pessoas que votam por um candidato e também concorrem como candidatos em todos os três países”, disse Benjumea. “Eu conheço até pessoas que concorreram a um cargo público eletivo em um país depois de terem concorrido e perdido em outro.”

As ligações entre Leticia e Tabatinga são particularmente estreitas. Muitas pessoas se comunicam em “portunhol”, uma mistura de português e espanhol, e a maioria, até mesmo os prefeitos de ambas as cidades, tem parentes no outro lado da fronteira mal definida. Magalhães estima que 80% das famílias de Tabatinga podem afirmar ter parentes em Leticia.

“Há homens que têm uma mulher deste lado da fronteira e outra do outro lado”, disse Hugo Castro, apresentador de programas de rádio de Leticia. “A gente os ouve falar de ‘minha mulher colombiana’ e ‘minha mulher brasileira’, ou de ‘meus filhos brasileiros’ e ‘meus filhos colombianos’.”

Quanto aos governos locais, talvez a melhor maneira de descrever seu relacionamento seja chamando-os de “simbióticos”. Estão sendo realizadas conversações oficiais para a constru-

ção de um sistema binacional de esgoto e de coleta de lixo, mas, no decorrer dos anos, as autoridades imaginaram informalmente uma série de mecanismos para enfrentar problemas decorrentes da falta de apoio financeiro dos governos centrais em suas respectivas capitais.

“Nós temos um departamento de combate a incêndios e eles não têm. Por isso enviamos nossos caminhões para ajudá-los quando precisam”, disse Carlos Romero, secretário do governo municipal de Leticia. “Em troca, eles fornecem à nossa população os botijões de gás.”

Essa cooperação é mais essencial do que nunca agora que o mundo exterior finalmente está chegando, e numa forma não apreciada pelos moradores ou pela polícia local. O isolamento na área das Três Fronteiras e a fraca presença do governo tornaram a região cada vez mais atraente como uma rota para o

tráfico de drogas e os produtos químicos usados para fabricá-las.

“Leticia é tão isolada de Bogotá quanto Tabatinga o é de Brasília, mas a camaradagem nasce da dificuldade mútua”, disse Mauro Sposito, policial de Tabatinga. “Quando fico sem gasolina sei que posso pedir emprestado a meus colegas do outro lado e vice-versa. Isso se chama solidariedade.” O relacionamento entre as comunidades colombiana e brasileira e o Peru é mais complicado. Embora as autoridades brasileiras atribuam a maior parte dos crimes e também a sobrecarga dos serviços públicos em Tabatinga, aos cerca de 6 mil imigrantes que vieram do Peru, estes afirmam que são apenas pessoas pobres que tentam sobreviver.

MUITOS TÊM IDENTIDADE DOS TRÊS PAÍSES